

## Base de Alcântara, pólo da tecnologia nacional!

José Antônio de Ávila Sacramento

Como se não bastasse o assédio e o interesse econômico-militar internacional para com a Amazônia brasileira camuflados sob várias formas (“pesquisas científicas”, por exemplo), o Governo Federal tende a permitir que um dos pólos de excelência da tecnologia nacional fique à mercê dos Estados Unidos. Trata-se da permissão para uso da Base de Alcântara (Centro de Lançamento Aeroespacial de Alcântara), no Estado do Maranhão, localizado estrategicamente, próximo à linha do Equador e ao Oceano (o que permite uma enorme economia de combustíveis para lançamentos espaciais) e, devido as suas poucas variações climáticas anuais permite operações quase que contínuas.

A decisão de se fazer o uso comercial da Base de Alcântara, assinando um acordo de Salvaguardas Tecnológicas com os EUA é fator preocupante, de acordo com estudiosos da área. Os termos do acordo, segundo a deputada federal Socorro Gomes (PcdoB/PA), “*não deixam a menor dúvida de que está havendo uma anexação da Base de Alcântara ao território dos Estados Unidos e de que está havendo uma ocupação física de um pedaço do nosso território*”. A deputada afirma que “*apenas pessoas autorizadas pelos EUA poderão acessar áreas restritas, onde os brasileiros estão proibidos de pesquisar, fotografar, verificar desastres humanos ou danos ambientais*.” O acordo proibirá que os recursos financeiros obtidos pelo Brasil sejam utilizados na aquisição, desenvolvimento, produção, testes, uso de foguetes ou sistemas não tripulados. “*Isso tudo é uma ameaça à Soberania Nacional*”, continua

a deputada.

Na opinião do deputado federal Paulo Marinho (PFL/MA), o acordo também “*ferre de morte a ilusão dos pesquisadores brasileiros que imaginavam o Brasil lançando seus próprios foguetes e desenvolvendo o seu programa espacial*.” O deputado analisa que “*o acordo efetuado visa abortar o uso de tecnologia brasileira pelos americanos, sendo que nem mesmo será permitido ao Brasil ceder a sua base para que outros países façam seus lançamentos, nem de cargas úteis e outros veículos espaciais*.”

Sem xenofobia, deve ser imperioso estudar melhor e mais detalhadamente os acordos que envolvem as nossas riquezas naturais e/ou tecnológicas com outros países. Os nossos cientistas estabelecem as suas pesquisas, conhecem os seus (bons) resultados e os conhecimentos obtidos acabam sendo transferidos ao exterior de forma um tanto quanto nebulosa. É natural e salutar estabelecer planos de cooperação com outras nações, inclusive com os americanos; mas acordos suspeitos e apenas com os EUA, impedem que a colaboração também se estabeleça com outros países que têm muito a nos oferecer e/ou vice-versa.

Creio que já avançamos o suficiente tecnologicamente para não termos que abaixar a cabeça, aceitando pressões ou acordos espúrios; é necessário muita cautela em se tratando da tecnologia nacional. É bem possível que os americanos, como sempre, estejam querendo eliminar os seus concorrentes tecnológicos, preferindo continuar com aquela antiga política de interferência (muitas das vezes funesta) em todos os países, causando conflitos ideológicos de toda natureza, visando apenas aumentar o seu poderio político, militar, estratégico e econômico.

### TRIBUNA SANJOANENSE

São João del-Rei/MG, ano XXXIII – Edição número 1070, 12 de julho de 2001, pág.4